

---

# O AZORRAGUE.

---

*Assim o querem assim o tenham.*

---

QUINTA FEIRA 3 DE JULHO.

---

## SATISFAÇÃO.

O grande brodio do Tangolomango, de que tivemos de dar conta aos nossos estimaveis leitores, occupou-nos dois numeros, e por isso deixamos de fallar em milhares de coizinhas boas, que vão por esse mundo de Christo; e o certo é que são ellas todas tão boas e tão bellas, que não sabemos por onde principiemos; mas em fim para não fazer-mos como o frade, que tendo de fazer, e dizer muitas coizas, e vacilando na escolha do que deveria fazer ou dizer primeiro foi dormir, e nada fez, principiaremos seja la como for.

## PARABENS.

Acha-se sentado na Cadeira Senatorial o Exm. Sr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, Patriarcha de nossa Independencia, ancião venerando por seo saber, virtudes e acrisolado patriotismo. Pernambuco, que o tem por seo Representante no Senado, deve sobre maneira ufanar-se por ser a Provincia, que teve a gloria de dar ao distincto Patriota um signal de gratidão pelos relevantes serviços, que em toda a sua vida politica há elle sempre prestado a sua patria, serviços, que apezar de todos os esforços dos seus invejosos e zoilos não podem jamais ser esquecidos de todos os Cidadãos livres. Era na verdade para lastimar-se que os Andradas, os Cidadãos, que tudo sacrificaraõ em favor do Brazil morressem todos sem ter assento no Senado; ao menos parecia que a virtude andava fu-

gitiva desse veneravel recinto : mas felizmente assim naõ aconteceu : o ultimo Andrada, que restava, ainda que no ultimo quartel da vida, teve assento no Senado, e à Pernambuco, que o elegeu, ao Monarcha, que o escolheu, cabe a gloria de lavar o Brazil de uma nodoa, que seria indelevel. Sim Pernambucanos, o novo Aristides, o Patriarcha da Independencia, o Brasileiro Antonio Carlos é hoje Senador por vossa livre escolha e do Monarcha : verificaraõ-se pois os vossos mais ardentes votos, e nós nos apressamos em vos dar os parabens.

---

## O CLAMOR.

Depois de uma auzencia de vinte e dois dias, auzencia que dava indicios de morte, reapareceu o Clamor Publico no mesmo estillo picaresco e arrieiral, da mesma sorte torpe, infame, e calumniador. Em um grande artigo, à que chamaremos manta de retalhos, diz do Exm. Presidente cobras o lagartos, e segundo o seo inveterado costume se contradiz a cada passo. Ora a Vice-presidencia do Exm. Sr. Manoel de Souza Teixeira é o *signal da inevitavel desgraça, que de muito ameaça Pernambuco, do abismo que principia a horrorisar-nos, da guèrra civil, da anarchia* : ora o partido praieiro conduz o Exm. Sr. Manoel de Souza para o *precipicio, máu grado seo* : Ora o Exm. Sr. Manoel de Souza é *um cego instrumento de um partido do inferno, só tem practicado horrores e perseguições inauditas, perseguições intoleraveis para o partido da ordem* : ora o Exm. Sr. Manoel de Souza *naõ sympathisa com as ideias sanguinarias de seus correligionarios, naõ tem vinganças á satisfazer, nem dezeja ver a Provincia em combustão*, mas a sua administração será *rexeado de vinganças, de ambições, de dezejos des-honestos, será uma presidencia de dor, e de agonia!!!* Que diabo de embrulhada é esta ? Certo que se fosse vivo o insigne Quevedo naõ desperdiçaria essa preciozidade do *Clamor*, á que bem podemos chamar — *rudis indigestaque moles*, para enriquecer o seo — *Tratado de toda las couzas e algunas mais* — Nada porem é taõ galaute como dizerem os taes bestalhões, que

ao Exm. Presidente se deve ainda não ter Pernambuco apresentado de novo as tristes e lamentáveis scenas de Setembro de 1831, por se ter opposto aos planos *carneiristas dos que quizerão no primeiro de Junho fazer apparecer o saque*; sem reflectirem que essa influencia necessaria para conter saqueadores é incompativel com a qualidade de ser S. Exa. cego instrumento de um partido do inferno; que essa opposição se não póde supor em quem não tendo uma só pessoa de senso, à quem possa consultar *vê-se na rigorosa necessidade de obrar o que lhe aconselhaõ meia dúzia de velhacos*; sem reflectirem que um Presidente, que tal fizesse seria digno dos maiores encómios, e que consequentemente a sua presidencia jamais poderia ser presidencia *de dor e agonia*. E onde achãrãõ esses palhaços, esses bobos de entremez essa historia de saque no primeiro de Junho? Pois o *curioso Cartaxo*, á quem nem escapou o toque do fogo, não fallou nisto, e só agora é que o Clamor se sahe com essa pèta!!! Ora na verdade está muito mal arranjada a mentira: o *Cartaxo* tem mais giria para essas coizas. Saque quiz dar o Aràra do Affogado, quando mandou o Capitão Gigante tocar alarma no Batalhão; saque daõ continuamente esses escriptores dos *pasquins da guabiruzada*, que andãõ pelas tavernas depenando os pobres Portuguezes com o engodo de serem os seus deffensores; saque daõ certos heróes, que esbanjãrãõ uns trinta contos de reis, que existiãõ em certa Camara Municipal, que não dizemos seja a do Recife, e edificaõ predios à custa do seo pingue patrimonio; saque daõ outros expertalhões, que mamando na grande teta d'Alfandega vivem sempre nadando na abundancia; saque dá por ex. um *Catças verdes*, que ainda não pagou uns 50\$ rs., que tomou ao Lazari, para desistir de certo *negocio*; — que devendo a todo mundo diz com a maior desvergonha que se o quiserem executar, não acharãõ em que pegar-lhes: porque até as cadeiras da sala saõ de sua sogra: — saque daõ esses guabirús, que alistados na quadrilha do D. Raphael andãõ roubando pelas estradas. Portanto, raparigos do Clamor, a sua lembrança do saque foi tristissima. Mudem de rumo, que por ahí não arranjaõ nada. Menos mentira, e mais alguma *vergonhazinha*.

## A PREEMINENCIA

# Do Arára.

Quando lemos o Lidador n. 24 de 17 de Junho p. p. e vimos o pompozo elogio, que o *Nabucodonozor, João Pobre*, ou como melhor nome em Direito tiver, teceu ao Arára do Afogado, só porque ultimamente lhe deu meia duzia de votos para Deputado, nad podemos deixar de escangalhar-nos de rizo. Um nosso visinho, que ouvin-nos as gargalhadas, e extranhou que assim nos rissemos, correu açodadamente a saber a cauza de tanto riso, e achando-nos ainda com o Lidador em cima da meza, e as mãos nas ilhargas, foi logo ao *pedacinho d'ouro*, que havíamos marcado, e lendo-o desatou-se tambem em tão grandes risadas, que acudiraõ outros muitos visinhos, aos quaes foi accoutecendo sempre a mesma scena; de sorte que quem ouvisse as nossas gargalhadas, cuidaria sem duvida que todos faziamos um uzo continuo do protoxilo d'azote. E com effeito o cazo não era para menos. Pois apresentar-se o Arára como empregado *intelligente*, o Arára que neia sabe escrever o seo nome, pois que se assigna — *Albus* — em logar de Albuquerque, — apresentar-se o Arára como *zelozo no cumprimento do seo dever*, como *dotado de uma coragem civil sobranceira* aos perigos, que sua vida tem corrido, como *influyente*, e *amado dos homens sensatos e pacificos*, nad é para fazer a gente morger de riso? Ora Sr. Lidador pelo amor de Deos não se saia com outra igual, se não tudo arrebenta de rizo, e terem de ver muitas viuvas e orphiãos.

---

### ERRATAS DO NUMERO ANTECEDENTE.

Pag. 2. l. 17 — abandonando-se, leia-se — abanando-se—  
Pag. 4. l. 13 — estavaõ, leia-se — estava tad.